

GEOPARQUE SERIDÓ (RN) - PROPOSTA

Marcos Antonio Leite do Nascimento¹; Rogério Valença Ferreira²; Carlos Schobbenhaus³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL-CPRM

RESUMO: Geoparque é um território com limites definidos que apresenta geossítios de especial valor científico/educativo. Além de sua importância para preservação da memória geológica (geoconservação), a presença de valores ecológicos, arqueológicos, históricos ou culturais inseridos num processo de desenvolvimento sustentável que fomenta projetos geoturísticos e educacionais e de valorização do patrimônio cultural local, agrega valor à proposta de criação do geoparque. Assim, tendo em vista o caráter excepcional do patrimônio geológico encontrado no Seridó Potiguar, associado ao aspecto cultural da região, será apresentado aqui inúmeras potencialidades. O Seridó Potiguar apresenta um dos mais completos e belos patrimônios geológicos encontrados no Nordeste, os quais são decorrentes dos inúmeros processos naturais a que esta região foi submetida ao longo do Tempo Geológico. O relevo se destaca na paisagem proporcionando cenários exuberantes que permitem a contemplação de novas áreas. Na constituição do relevo, destacam-se serras, picos e afloramentos de rochas pré-cambrianas, cujos melhores exemplos são: Serra de Santana, Casa de Pedra e Muralha Vulcânica em Cerro Corá; serras do Chapéu, da Acauã e Pico do Totoró, em Currais Novos; serras do Bico da Arara, do Pai Pedro, Marmitas do Rio Carnaubinha e Açude Gargalheiras, em Acari; Monte do Galo, em Carnaúba dos Dantas; serras das Queimadas e da Coruja, em Parelhas; e as serras de São Bernardo, da Formiga e a Gruta da Caridade, em Caicó. Estes relevos são formados por granitos, gnaisses, quartzitos e arenitos. A mineração representa um grande potencial geoturístico para a região, destacando-se o Distrito Mineiro da Brejuí, em Currais Novos. Na Mina Brejuí, onde se explora a scheelita desde a década de 40, existem cerca de 60 km de túneis subterrâneos, onde 300 metros destes já são utilizados para visitação. Há também um museu/memorial instalado nas dependências da mina, onde é revelada toda a sua história. Em Parelhas, encontra-se uma enorme diversidade de minerais, com destaque para a turmalina, água marinha, granada e ametista, que atraem turistas e comerciantes. Observam-se registros do homem e de animais pré-históricos, nos inúmeros sítios arqueológicos/paleontológicos da região, destacando as pinturas rupestres em Carnaúba dos Dantas, com mais de 80 sítios catalogados (dentre eles sítios Xique-Xique I, Casa Santa e Pedra do Alexandre), com gravuras e pinturas das tradições Nordeste, Agreste e Itaquatias; em Parelhas está localizado o Sítio Mirador, onde foram encontrados vestígios da presença do homem antigo, com datações de 10.000 AP; em Cerro Corá há o Sítio de Serra Verde; além de outros espalhados pelos municípios de Acari, Currais Novos e Jardim do Seridó. Convém lembrar, que os geossítios mencionados são apenas uma pequena amostra do que a região do Seridó possui de patrimônio geológico e cultural. Diante desse panorama, ressalta-se a importância de um planejamento prévio/estratégico para o desenvolvimento de ações que visem caracterizar esses geossítios, como por exemplo, um inventário. Partindo da premissa de que só é possível conservar algo se houver um conhecimento prévio, este inventário e todo o conjunto de atividades voltado à geoconservação da região do Seridó Potiguar irão possibilitar a criação (futura) do Geoparque Seridó.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARQUE; SERIDÓ; PATRIMÔNIO GEOLÓGICO.